

Análise Financeira de Hospitais: O Caso da Santa Casa de Misericórdia de Itaguara

Financial Analysis of Hospitals: The Case of the Santa Casa de Misericórdia de Itaguara

Daniel Penido de Lima Amorim¹

RESUMO

Este artigo objetivou analisar a situação financeira da Santa Casa de Misericórdia de Itaguara no período entre 2010 e 2014. Esse hospital foi selecionado para o estudo de caso por destacar-se em termos de capacidade assistencial, dentre os hospitais filantrópicos da Região Metropolitana de Belo Horizonte que são as únicas unidades de seus municípios. Os índices financeiros selecionados foram: liquidez corrente, endividamento, relação capital de terceiros/capital próprio, retorno sobre ativos (ROA) e retorno sobre o patrimônio líquido (ROE). Apesar de a literatura apontar que os hospitais filantrópicos geralmente passam por dificuldades financeiras, a análise dos índices mostrou uma ótima saúde financeira da Santa Casa de Misericórdia de Itaguara, principalmente, em comparação com outras organizações do setor de saúde.

Palavras chave: hospital filantrópico, análise financeira, índices financeiros, ROE.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the financial situation of the hospital called Santa Casa de Misericórdia de Itaguara in the period between 2010 and 2014. This hospital was selected for the case study by stand out in terms of care capacity, among philanthropic hospitals in the Metropolitan Area of Belo Horizonte which are the only units of their towns. The selected financial ratios were: current ratio, debt-to-equity ratio, return on assets (ROA) and return on equity (ROE). Although the literature point out that non-profit hospitals often have financial difficulties, the analysis of the indices showed a great financial situation of the Santa Casa de Misericordia de Itaguara, especially compared to other health sector organizations.

Keywords: hospital philanthropic, financial analysis, financial ratios, ROE.

¹ Bacharel em Ciências Econômicas, Especialista em Finanças Corporativas pela Universidade Federal de Minas Gerais. daniel_amorim23@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os hospitais filantrópicos são aqueles que ofertam aos usuários não apenas serviços privados, mas também serviços de natureza social com propósitos beneficentes, possibilitados, principalmente, por meio de associações com o Sistema Único de Saúde (SUS). Esses hospitais têm como principais fontes de receita o SUS, convênios com operadoras, além de, às vezes, apresentarem também planos próprios específicos (PORTELA *et al*, 2007).

Um dos principais problemas dos hospitais filantrópicos é que os repasses do SUS muitas vezes são insuficientes para cobrir os gastos com pacientes atendidos por esse sistema (APARECIDA *et al*, 2014). Soma-se, ainda, a dificuldade em se gerenciar recursos, que é intrínseca dos hospitais em geral. Ambos os problemas acabam influenciando negativamente o desempenho financeiro dessas organizações. Confirmando isso, diversos estudos que objetivavam analisar as finanças dos hospitais filantrópicos apontaram que, na maioria das vezes, prevalecia um quadro preocupante.

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo geral estudar o caso da Santa Casa de Misericórdia de Itaguara realizando uma análise financeira desse hospital no período de 2010 a 2014. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: i) analisar os demonstrativos financeiros do hospital selecionado por meio do cálculo de índices financeiros; ii) identificar informações qualitativas que possam explicar o desempenho financeiro do hospital selecionado; e iii) realizar uma comparação setorial entre os índices do hospital selecionado e os de outros hospitais.

A Santa Casa de Misericórdia de Itaguara foi selecionada por ser um hospital filantrópico que apresenta nível de capacidade assistencial diferenciado. Um estudo de Amorim (2015) apontou que, dentre aqueles hospitais filantrópicos presentes na Região Metropolitana de Belo Horizonte que são a única unidade hospitalar de seus municípios, a Santa Casa de Misericórdia de Itaguara é o único que apresentou o indicador “número de leitos por habitantes” muito próximo do valor indicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

O presente artigo está segregado em cinco seções, incluindo essa Introdução. A *Seção 2* apresenta o contexto da gestão financeira nos hospitais, atentando para o fato de o setor ser subsidiado com recursos públicos. Essa seção também apresenta os principais índices financeiros aplicados na análise de hospitais e aqueles índices que foram selecionados para serem aplicados no estudo de caso. A *Seção 3* apresenta os aspectos metodológicos aplicados na análise financeira do hospital selecionado. Já a *Seção 4* apresenta, de fato, o estudo de caso no qual é aplicada a análise financeira por meio de índices e, em seguida, a comparação setorial dos índices desse hospital. Por fim, a *Seção 5* apresenta as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Contexto da Gestão Financeira de Hospitais no Brasil

Diferentemente do que acontece na maioria dos países desenvolvidos, no Brasil há um sistema hospitalar bastante diversificado, seja em termos de arranjos financeiros, organizacionais ou quanto a sua propriedade, que abrange tanto um sistema público quanto outro privado. Característica peculiar ao sistema de saúde brasileiro é que recursos públicos também são destinados para financiar prestadores “privados” (LA

FORGIA e COUTTOLENC, 2009), o que ocorre de forma bastante comum no caso dos hospitais filantrópicos (PORTELA *et al*, 2000).

Os hospitais do país, em geral, não vêm apresentando um desempenho financeiro satisfatório nos últimos anos, principalmente, aqueles que dependem de recursos governamentais, como os hospitais públicos e filantrópicos (SOUZA, 2012). Aparecida *et al* (2014) relata que no caso dos hospitais filantrópicos a predominância de uma situação financeira preocupante é ocasionada, principalmente, porque os repasses do SUS muitas vezes são insuficientes para cobrir os gastos com pacientes atendidos por esse sistema. Além disso, Barbosa *et al* (2002) e Portela *et al* (2007) investigaram aspectos internos da gestão de hospitais filantrópicos e relataram um nível preocupante e predominantemente caracterizado pela ausência de inúmeras estruturas essenciais para a gestão dessas organizações.

Para La Forgia e Couttolenc (2009), há dificuldades em gerenciar um hospital devido a fatores como: i) apresentarem uma diversificada gama de serviços que dificilmente são contabilizados com precisão; ii) exigirem do gestor um conhecimento multidisciplinar, que inclui, tanto questões da área das ciências gerenciais, quanto questões sobre procedimentos da área de ciências da saúde; iii) existência de dificuldades no monitoramento de recursos e geração de informações. Zane (2015) concorda com essas dificuldades em gerir os recursos e acrescenta que em um hospital há inúmeros interesses de *stakeholders* envolvidos.

Todas essas dificuldades acabam influenciando negativamente o desempenho financeiro dessas organizações. Entretanto, apesar disso, o setor é objeto de programas especiais do Ministério da Saúde e contribuições de instituições da área econômica, tal como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) (PORTELA *et al*, 2004). Historicamente, o segmento filantrópico é subsidiado pelo Estado (PORTELA *et al*, 2000).

2.2 Índices Financeiros Aplicados na Análise de Hospitais

Existe uma correlação entre organizações bem geridas e seus resultados financeiros. Esses aspectos aparecem nas contas contábeis dos demonstrativos financeiros e podem ser captados por meio de índices. Para Roos, Westerfield e Jaffe (2002) as informações contidas nos demonstrativos financeiros não são capazes de demonstrar nitidamente o desempenho da empresa. Por esse motivo, segundo Souza *et al* (2015), são necessárias ferramentas que evidenciem os aspectos mais importantes para os analistas. Para esses autores, essas informações devem ser reorganizadas em índices financeiros que, inclusive, Matarazzo (2010) destaca como uma das principais ferramentas na análise de demonstrativos financeiros.

Souza *et al* (2014) apontou quais são os índices financeiros mais utilizados na análise de hospitais. Esses índices devem ser calculados para vários anos e comparados aos de empresas do mesmo setor (SOUZA *et al*, 2015). Ampliar a série histórica faz com que efeitos de sazonalidade ou de operações temporárias sejam reduzidos. A *Tabela 1*, a seguir, apresenta os principais índices financeiros aplicados na análise de hospitais, segundo Souza *et al* (2014).

TABELA 1 – Índices Financeiros Mais Aplicados na Análise de Hospitais

Grupo	Índice Financeiro	Fórmula
Indicadores de Liquidez	Liquidez Corrente (LC)	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
	Liquidez Seca (LS)	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$
	Liquidez Geral (LG)	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Empréstimos} + \text{Passivo Não Circulante}}$
Indicadores de Eficiência de Ativos	Giro do Ativo (GA)	$\frac{\text{Receita Líquida de Serviços}}{\text{Ativo Total}}$
	Giro do Ativo Permanente (GAP)	$\frac{\text{Receita Líquida de Serviços}}{\text{Ativo Não Circulante}}$
	Giro do Ativo Circulante (GAC)	$\frac{\text{Receita Líquida de Serviços}}{\text{Ativo Circulante}}$
Indicadores de Lucratividade	Margem Líquida (ML)	$\frac{\text{Receita Líquida de Serviços}}{\text{Ativo Total}}$
	Margem Operacional (MO)	$\frac{\text{Receita Líquida de Serviços}}{\text{Ativo Não Circulante}}$
	Margem EBITDA	$\frac{\text{EBITDA}}{\text{Receita Líquida de Serviços}}$
	Margem EBIT	$\frac{\text{EBIT}}{\text{Receita Líquida de Serviços}}$
Indicadores de Estrutura de Capital	Composição do Endividamento (CE)	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$
	Relação Capital de Terceiros e Próprio (RCTP)	$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
	Exigível a Longo Prazo Sobre Patrimônio Líquido (ELP/PL)	$\frac{\text{Passivo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Indicadores de Rentabilidade	Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE)	$\frac{\text{Resultado Líquido do Exercício}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
	Retorno Sobre Ativos (ROA)	$\frac{\text{Resultado Líquido do Exercício}}{\text{Ativo Total}}$

Fonte: Souza *et al* (2014).

2.3 Índices Financeiros Selecionados para o Estudo de Caso

Em alguns casos, os demonstrativos financeiros de hospitais filantrópicos que são publicados no Diário Oficial são bem simplificados, deixando de apresentar diversas contas contábeis. Nesses casos, vários índices financeiros comumente usados para analisar empresas não podem ser empregados. Todavia, Matarazzo (2010) relata que uma grande quantidade de índices aplicados não determina a eficiência da análise. Levando isso em consideração, a seguir são apresentados aqueles índices financeiros citados por Ross, Westerfield e Jaffe (2002) que são mais coerentes com os demonstrativos da organização analisada neste estudo.

2.3.1 Solvência a Curto Prazo

Os índices de solvência a curto prazo medem a capacidade da empresa saldar suas dívidas repetitivas. Dentre os diversos índices de solvência a curto prazo está o “índice de liquidez corrente” que é mostrado na fórmula abaixo.

$$\text{Índice de Liquidez Corrente} = \frac{\text{Total do Ativo Circulante}}{\text{Total do Passivo Circulante}}$$

Souza *et al* (2015), indica que o índice de liquidez desejado é aquele maior que 1, mas próximo a esse valor. Um saldo muito elevado em ativos de rápida conversibilidade pode indicar má gestão de recursos financeiros, pois no contexto de um hospital existe a possibilidade de aplicar os excedentes em aumento da capacidade de atendimento, dentre outras formas de melhor alocação desses recursos.

2.3.2 Alavancagem Financeira

A alavancagem está relacionada com a intensidade com que a empresa utiliza recursos de terceiros em vez de recursos próprios. Se essa intensidade for muito alta, será maior a probabilidade de a empresa deixar de saldar suas dívidas. Em outras palavras, quanto maior a alavancagem, maior o risco de insolvência. Dentre os diversos índices de alavancagem financeira estão o “índice de endividamento” e o “índice de capital de terceiros/capital próprio” que são mostrados nas fórmulas a seguir.

$$\text{Índice de Endividamento} = \frac{\text{Total de Passivos}}{\text{Total de Ativos}}$$

$$\text{Índice de Capital de Terceiros/Capital Próprio} = \frac{\text{Total de Passivos}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

2.3.3 Rentabilidade

Uma das questões mais difíceis de serem analisadas é a rentabilidade. Porém, há algumas medidas de desempenho bem satisfatórias quando aplicadas ao caso dos dados de hospitais filantrópicos publicados no Diário Oficial. São eles: o “retorno sobre ativos” (ROA) e o “retorno sobre o patrimônio líquido” (ROE). As fórmulas desses índices são apresentadas abaixo.

$$\text{Retorno Sobre Ativos (ROA)} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Total de Ativos}}$$

$$\text{Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE)} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

3 METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se como estudo de caso de natureza descritiva. Nele, as fontes dos dados coletados variaram conforme suas partes: i) as informações utilizadas para compor o referencial teórico foram provenientes de sites, livros e artigos; ii) os dados utilizados na análise financeira do hospital foram provenientes de suas publicações de demonstrativos financeiros no Diário Oficial (digitalizado pelo *site* Jus Brasil); e iii) os dados utilizados na comparação setorial dos índices financeiros foram

provenientes de demonstrativos financeiros pertencentes a base de dados do Núcleo de Estudos Cooperativos Entre Empresas e Universidade (NECEU). Com exceção dessa última fonte de dados concedida pelo núcleo de pesquisa, todas as outras foram acessadas por meio da *internet*.

Paralelamente, também foram coletadas informações complementares por meio de uma entrevista com o atual prefeito do município de Itaguara, que ocorreu como uma conversa sem roteiro pré-estabelecido. O prefeito contribuiu com informações que esclareceram as variações anuais na conta “subvenção municipal” presente nos demonstrativos financeiros da Santa Casa de Misericórdia de Itaguara.

Os índices financeiros selecionados para a análise foram: liquidez corrente, endividamento, relação capital de terceiros/capital próprio, retorno sobre ativos (ROA) e retorno sobre o patrimônio líquido (ROE). O cálculo dos índices foi feito com os dados referentes aos anos entre 2010 e 2014 (cinco anos), período necessário para reduzir possíveis impactos de sazonalidades nas contas dos demonstrativos financeiros.

Como já dito, esses índices foram aqueles que melhor se adequaram à simplicidade dos demonstrativos financeiros publicados pela Santa Casa de Misericórdia de Itaguara no Diário Oficial. O número de índices aplicáveis foi limitado pelo fato de diversas contas contábeis necessárias para o cálculo de outros índices não estarem presentes nesses demonstrativos.

Para a comparação setorial dos índices financeiros da Santa Casa de Misericórdia de Itaguara foram selecionados os seguintes hospitais: Associação de Beneficência e Filantropia São Cristóvão (ABFSC)ⁱ, Hospital Regional Santa Marcelina de Itaquaquecetuba (HRSMI)ⁱⁱ, Hospital Regional de Franca (HRF)ⁱⁱⁱ, Hospital Vera Cruz (HVC)^{iv} e Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte (SCMBH)^v. Essa escolha prezou pela diversificação da sede dos hospitais entre capital ou municípios menores e também da classificação deles entre privados ou filantrópicos.

A comparação setorial foi realizada por meio da defrontação das medianas resultantes de cada índice nos anos selecionados, pois essa medida estatística reflete de forma mais sensata a posição central dos indicadores dos hospitais no intervalo temporal. Verificou-se que o uso da média – comumente empregada na literatura sobre o assunto – distorce essa posição central quando os índices apresentavam oscilações fortes em contraste com os valores de maior probabilidade.

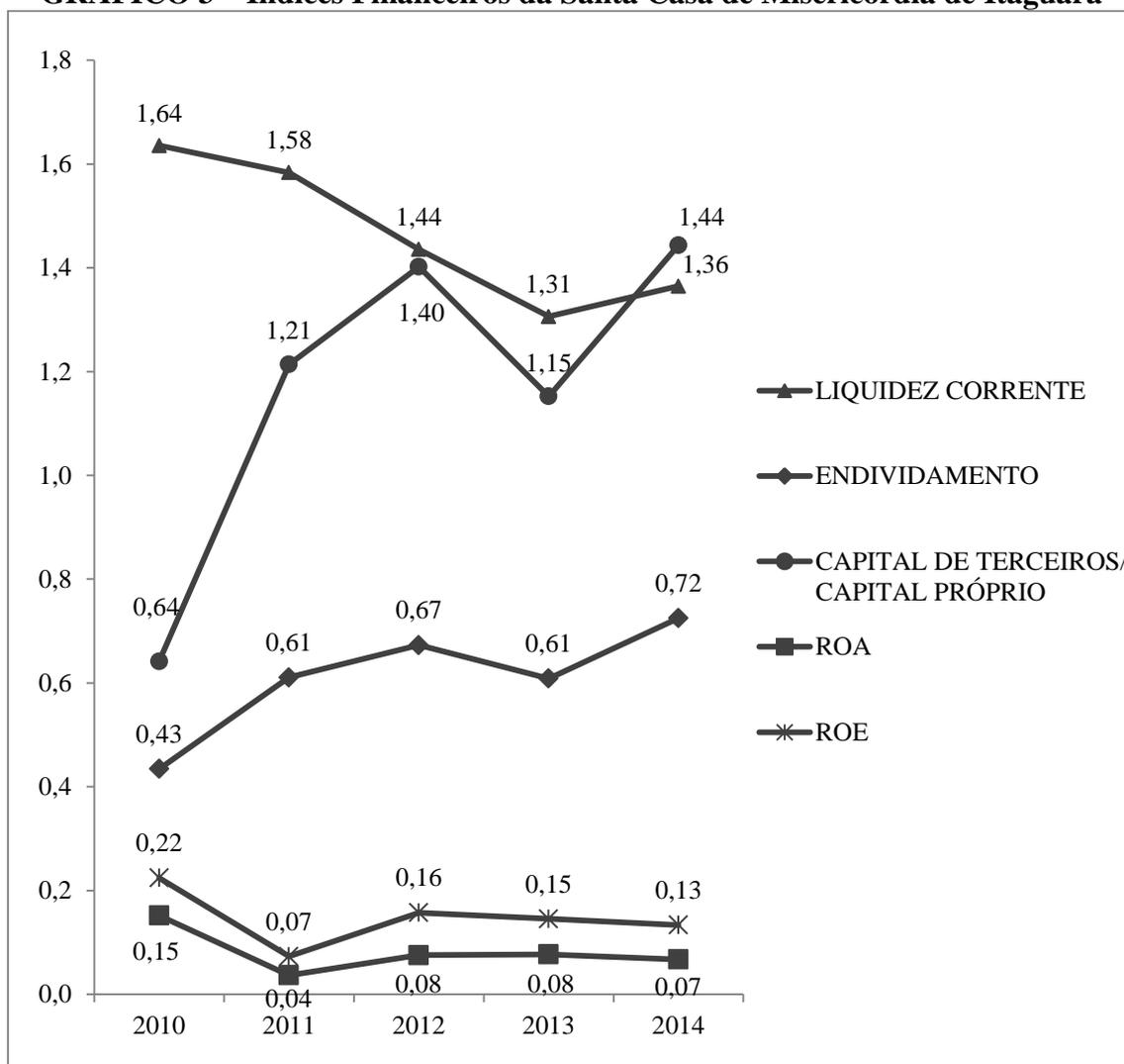
4 ANÁLISE FINANCEIRA: O CASO DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ITAGUARA

O município de Itaguara apresenta uma população de cerca de 12 mil habitantes e localiza-se a 95 km ao sudoeste da capital do estado, Belo Horizonte. As principais atividades econômicas do município são a fabricação de móveis, a pecuária, a siderurgia e o transporte rodoviário. O município não apresenta grandes disparidades em termos de classes sociais e a maioria da população depende totalmente do único hospital da cidade. Fundada em 1980, a Santa Casa de Misericórdia de Itaguara está registrada no CNPJ número 20.878.394/0001-66. Ela é o único hospital^{vi} presente em Itaguara e nos municípios vizinhos num raio de 35 km. Nela o número de atendimentos prestados gira em torno de 18 mil ao ano.

4.1 Análise dos Índices Financeiros

Os índices financeiros selecionados para a análise foram: liquidez corrente, endividamento, relação capital de terceiros/capital próprio, retorno sobre ativos (ROA) e retorno sobre o patrimônio líquido (ROE). Como já relatado, esses indicadores foram aqueles que melhor se adequaram à simplicidade das demonstrações financeiras publicadas pela Santa Casa de Misericórdia de Itaguara no Diário Oficial, dado que diversas contas contábeis necessárias para o cálculo de outros índices não estavam presentes nesses demonstrativos. O *Gráfico 4* apresenta os índices financeiros calculados com os dados publicados entre 2010 e 2014 pela Santa Casa de Misericórdia de Itaguara.

GRÁFICO 3 – Índices Financeiros da Santa Casa de Misericórdia de Itaguara



Fonte: Elaboração própria

Pelo gráfico percebe-se que o índice de liquidez corrente segue uma tendência de queda anual com uma pequena reversão em 2014. Poderia parecer que a partir de 2010 o hospital piorou sua capacidade de saldar suas dívidas de curto prazo. Porém, ao contrário dessa primeira impressão, como relatado por Souza *et al* (2015), dentro do contexto de atuação de um hospital, não é interessante manter um saldo muito elevado em ativos de rápida conversibilidade, pois a parte excedente ao passivo circulante pode ser investida em melhoramentos da capacidade de atendimento, dentre outras formas de

melhor alocação de recursos. Nesse sentido, a dinâmica do índice de liquidez que parte de um valor maior e se aproxima de 1 indica uma melhoria da gestão dos recursos disponíveis.

Ao contrário do índice de liquidez corrente, o índice de capital de terceiros/capital próprio segue uma tendência de crescimento. O hospital que atuava com mais capital próprio até 2010, passou a usar uma proporção maior de capital de terceiros de 2011 em diante. Em 2013 houve uma pequena melhora desse indicador, mas que não o aproximou dos níveis auferidos antes de 2011. No último ano analisado, esse índice atingiu seu maior valor. Nesse sentido, constatou-se que houve um aumento do uso de capital de terceiros no período analisado. O índice de endividamento acompanha essa mesma tendência, porém de forma menos intensa. A partir de 2011, as dívidas aumentaram proporcionalmente mais que aos ativos. Nesse sentido, constatou-se também que a partir desse ano houve uma piora do índice de endividamento. No entanto, pode-se verificar por meio das contas do balanço que boa parte do endividamento está financiando o aumento da capacidade de atendimento. Analisando em conjunto o índice de capital de terceiros/capital próprio e o índice de endividamento chegou-se a conclusão que, apesar do aumento da alavancagem financeira (aumento do uso de capital de terceiros), o risco de insolvência da Santa Casa de Misericórdia de Itaguara é baixo, pois o valor em ativos é bastante superior ao valor em passivos.

Já quanto aos índices retorno sobre o ativo (ROA) e retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), ambos apresentam um comportamento parecido. Partem do topo em 2010, caem em 2011 e, praticamente, estabilizam nos anos seguintes. Nesse sentido, apesar da queda apresentada em 2011, esses indicadores seguem uma tendência de estabilidade ao longo do período analisado. Ressalta-se que em instituições sem fins lucrativos os índices de rentabilidade normalmente não atingem valores altos. Ainda assim, é importante que essas organizações mantenham o saldo do resultado do exercício predominantemente positivo.

Neste estudo de caso, a Santa Casa de Misericórdia de Itaguara obteve saldos positivos do resultado do exercício nos cinco anos analisados. Para isso, contou com o crescimento anual da conta “subvenção municipal” em termos de proporção do total de receitas. Em entrevista com o prefeito do município de Itaguara, foi relatado um grande aumento do percentual repassado pela Prefeitura Municipal para a Santa Casa de Misericórdia de Itaguara. Segundo ele, esse repasse passou de cerca de 2% da arrecadação do município, em 2008, para cerca de 8%, em 2015. Com isso, ressalta-se que o subsídio do Estado tem contribuído para os bons resultados financeiros da Santa Casa de Misericórdia de Itaguara.

4.2 Comparação Setorial dos Índices Financeiros

Como indicado por Souza *et al* (2015), os índices financeiros da Santa Casa de Misericórdia de Itaguara (SCMI) devem ser comparados com os de outros hospitais. A *Tabela 7* mostra justamente o resultado dessa comparação. Nela, a indicação “Maior” significa que a mediana do índice da SCMI no período selecionado é maior que a do hospital defrontado. Ao contrário, a indicação “Menor” significa que a mediana do índice da SCMI é menor que a do outro hospital em questão.

TABELA 7 – Comparação Setorial dos Índices Financeiros da Santa Casa de Misericórdia de Itaguara

Grupo	Índice	ABFSC	HRSMI	HRF	HVC	SCMBH
Solvência a Curto Prazo	Liquidez Corrente	Maior	Maior	Maior	Maior	Maior
Alavancagem Financeira	Endividamento	Maior	Menor	Menor	Maior	Menor
	Capital de Terceiros/Capital Próprio	Maior	Menor	Menor	Maior	Menor
Rentabilidade	ROA	Maior	Maior	Maior	Maior	Maior
	ROE	Maior	Maior	Maior	Maior	Maior

Fonte: Elaboração própria

O índice de liquidez corrente é do tipo “quanto maior melhor” e apresenta resultados satisfatórios quando é superior ao valor 1. Enquanto a mediana do índice de liquidez corrente da SCMI foi superior a 1, as medianas dos outros hospitais foram inferiores a esse valor. Sendo assim, a SCMI obteve uma mediana desse índice maior e, por isso, melhor que as de todos os outros hospitais apontados na comparação setorial.

Ao contrário do índice de liquidez corrente, os índices de endividamento e capital de terceiros/capital próprio são do tipo “quanto menor, melhor”. As medianas desses índices da SCMI foram maiores que aquelas da ABFSC e do HVC e, por isso, piores que as desses dois hospitais. Apesar disso, a estratégia de operar mais alavancada não torna a SCMI uma organização com risco de insolvência, pois, como já afirmado, ela possui um valor em ativos muito superior ao valor em passivos. Já no caso dos outros três hospitais (HRSMI, HRF e SCMBH), as medianas da SCMI foram menores e, por isso, melhores.

Tanto o ROA quanto o ROE são índices do tipo “quanto maior, melhor”. A SCMI apresentou maiores medianas desses índices em todas as comparações, por isso, pode-se dizer que as medianas dos índices da SCMI são melhores que as dos outros hospitais. Com isso, é possível afirmar ainda que a SCMI tendeu a ser mais rentável que os outros hospitais selecionados para a comparação setorial.

A Santa Casa de Misericórdia de Itaguara apresentou melhores medianas em todas as comparações quanto aos índices de solvência a curto prazo e rentabilidade. Nas comparações entre as medianas dos índices de alavancagem financeira esse hospital apresentou mais resultados melhores do que piores. Em resumo, pode-se dizer que a Santa Casa de Misericórdia de Itaguara não só apresenta uma boa saúde financeira como também é uma organização que chega a ser exemplar quando comparada com outras organizações que atuam no mesmo setor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi realizada uma análise financeira da Santa Casa de Misericórdia de Itaguara entre os anos de 2010 e 2014. Essa análise foi feita por meio do cálculo de cinco índices financeiros que, apesar de poucos, foram suficientes para gerar resultados satisfatórios. Os índices do hospital selecionado para o estudo de caso também foram comparados com aqueles de outras organizações do setor. Esses índices apontaram uma

ótima saúde financeira da Santa Casa de Misericórdia de Itaguara, o que contrasta com a situação preocupante da maior parte do conjunto dos hospitais filantrópicos relatada na literatura sobre o assunto e, inclusive, com a situação dos hospitais selecionados para a comparação setorial.

A entrevista com o atual prefeito do município proveu informações que revelaram que repasses da Prefeitura Municipal contribuíram para que a Santa Casa de Misericórdia de Itaguara obtivesse saldos positivos do resultado do exercício nos cinco anos analisados. Sendo assim, o subsídio do Estado foi essencial para os bons resultados financeiros desse hospital.

Além de revelar a situação financeira da Santa Casa de Misericórdia de Itaguara, este estudo também contribuiu para um avanço em termos metodológicos. Ao contrário da maioria dos estudos sobre o assunto que utilizaram a média dos índices na comparação setorial, neste estudo aplicou-se a mediana que refletiu de forma mais sensata a posição central dos índices ao longo dos anos. Espera-se que essa indicação possa ser seguida em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Daniel Penido de Lima. **Distribuição Geográfica, Caracterização Assistencial e Análise Financeira de Hospitais Filantrópicos da Região Metropolitana de Belo Horizonte**. 2015, 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. 56 pp.

APARECIDA, Liliane Paula.; SOUZA, Antônio Artur.; GERVÁSIO, Luísa Raad. **Análise das Demonstrações Financeiras de Três Hospitais Brasileiros em Um Período de Cinco Anos**. V Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis – AdCont, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://adcont.ppgcc.ufrj.br/index.php/adcont/adcont2014/paper/viewFile/1402/346> > Acesso em: 12 de dez de 2015.

BARBOSA, Pedro R. (coordenador); PORTELA, Margareth, C.; UGÁ, Maria A. D.; VASCONSELLOS, Miguel M.; GERSCHMAN, Silvia V.. Hospitais Filantrópicos no Brasil. **BNDES Social** v.3 n.5. Rio de Janeiro: 2002. 195 pp.

JUS BRASIL. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOEMG>> Acesso em: 10 de out. 2015.

LA FORGIA, Gerard M., COUTTOLENC Bernard F. **Desempenho Hospitalar no Brasil: em busca da excelência**. São Paulo: Singular, 2009. 446 pp.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 372 pp.

PORTELA, Margareth C.; LIMA, Sheyla M. L.; VASCONSELLOS, Miguel M.; BARBOSA, Pedro R.; UGÁ, Maria A. D. Estudo Sobre Hospitais Filantrópicos no Brasil. **Revista de Administração Pública**. 2000, v. 34, n. 2. 11 pp.

PORTELA, Margareth C.; LIMA, Sheyla. M. L.; BARBOSA, Pedro R., VASCONSELLOS, Miguel M., UGÁ, Maria A. D.; GERSCHMAN, Silvia.

Caracterização Assistencial de Hospitais Filantrópicos no Brasil. **Revista Saúde Pública** v.38 n.6. São Paulo: 2004. 8 pp.

PORTELA, Margareth C.; LIMA, Sheyla. M. L.; BARBOSA, Pedro R., VASCONSELLOS, Miguel M., UGÁ, Maria A. D.; GERSCHMAN, Silvia. Hospitais Filantrópicos e a Operação de Planos de Saúde Próprios no Brasil. **Revista Saúde Pública** v.41 n.1. São Paulo: 2007. 8 pp.

ROSS, Stephen.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jaffrey F.. **Administração Financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 782 pp.

SOUZA, Antônio Artur.; AVELAR, Ewerton Alex.; SILVA, Emerson Alves.; TORMIN, Bernardo Franco. Análise Financeira dos Hospitais Brasileiros entre os Anos de 2006 a 2011. **Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v.9, n.3, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/ufrij/article/view/2432>> Acesso em 17 de dez. 2015.

SOUZA, Antonio Artur.; AVELAR, Ewerton Alex.; TORMIN, Bernardo Franco.; SILVA, Emerson Alves. **Uma Análise Financeira do Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência**. In: Convibra Administração, IX, 2012. Disponível em: <<http://www.adm.convibra.com.br>> Acesso em 12 jul. 2015.

SOUZA, Antônio Artur.; FERREIRA, Gabriela Maria Couto.; SILVA, Osmar Ferreira. **Gestão de Hospitais: Proposta de Modelo Para a Gestão da Eficiência**. IX Congresso ANPCONT, Curitiba, 2015. Disponível em: <<http://congressos.anpcont.org.br/ix/anais/files/2015-05/ccg215.pdf>> Acesso em: 10 de out. 2015.

ZANE, Richard. How We Transformed Emergency Care at Our Hospital. **Harvard Business Review**. Disponível em: <https://hbr.org/2015/12/how-we-transformed-emergency-care-at-our-hospital?utm_campaign=HBR&utm_source=linkedin&utm_medium=social> Acesso em 17 de dez. 2015.

ⁱ Hospital filantrópico localizado na capital São Paulo.

ⁱⁱ Hospital filantrópico localizado em Itaquaquecetuba, interior de São Paulo.

ⁱⁱⁱ Hospital privado localizado em Franca, interior de São Paulo.

^{iv} Hospital privado localizado na capital São Paulo.

^v Hospital filantrópico localizado em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais.

^{vi} Apesar da Santa Casa de Misericórdia ser o único hospital de Itaguara, existe ainda outros tipos de estabelecimentos de saúde como, por exemplo, postos de saúde.